

Lutar pela PAZ é lutar pela VI DA, é lutar por melhores salários, contra o desemprego, a fome e a miséria.

Ano V Nº 33 Janeiro de 1952 Preço: 3 tostões

O CAMPONESES

-- ORGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES --

Façamos do 31 de Janeiro e da data da reunião do Pacto do Atlântico em Lisboa, jornadas de luta pela PAZ. A PAZ não se espera, conquista-se.

O POVO PORTUGUÊS QUER A PAZ E NÃO A GUERRA!



A reacção mundial, capitaneada pelos imperialistas anglo-norte-americanos, prepara-se activamente para desencadear a guerra da agressão e rapina contra os baluartes da Pa gloriosa União Soviética, a China e os países das Democracias Populares.

O zarismo, fiel laçao dos imperialistas, subordina toda a sua política a ês ses preparativos de guerra. Por todo o país e colónias são construídas obras de caracter militar. A construção apressada da nova ponte sobre o Tejo não foi feita para servir os interesses dos povos do Alentejo e Algarve, como o fascismo procura fazer crer, mas sim para servir objectivos estratégicos e de preparação para a guerra.

Nos últimos 10 anos gastaram-se mais de 10 milhões de contos com preparativos de guerra, o que daria para construir 16 centrais eléctricas idênticas à do Castelo de Bode. Tal é o preço exigido ao povo português pela sua participação no agressivo Pacto do Atlântico. Tal é a importância roubada aos salários dos trabalhadores portugueses, importância que poderia ter sido utilizada para eliminar o desemprego, para elevar os salários e o bem estar das massas trabalhadoras.

A realização em Lisboa, em Fevereiro, da reunião do Conselho do Pacto do Atlântico, é mais um passo dos esforços dos imperialistas anglo-norte-americanos para desencadear uma nova guerra.

FORA COM OS AMERICANOS!

Os povos anseiam a Paz e lutam decididamente por ela. Precisamente por isso, os fomentadores de guerra, entre os quais Salazar, procuram ludibriar os seus povos, falando em Paz mas preparando a guerra.

Os imperialistas norte-americanos e seus sequazes virão a Portugal em Fevereiro.

Vêm cá para discutir as propostas da União Soviética e as propostas do Conselho Mundial da Paz, tendentes a conseguir a eliminação e proibição das armas atómicas, o desarmamento geral, a solução pacífica da guerra da Coreia e a realização do Pacto de Paz entre as cinco grandes potências?

Vêm cá para discutir a forma de eliminar a miséria e o desemprego que lavra em milhares e milhares de lares portugueses e nomeadamente entre as vastas camadas de camponeses?

Vêm cá para intensificar a produção, para distribuir pelos camponeses sem terra as centenas de milhares de hectares incultos que estão em poder dos grandes agrários, para construir escolas e hospi

UNIDADE - GARANTIA DA VITÓRIA

Como se sabe este ano foi abundante em azeitona. Os grandes agrários chegaram, em algumas regiões, a receber 2\$50 e 2\$70 por cada quilo. Mas apesar da boa colheita, procuraram impôr salários de fome, salários de 9\$00 para as mulheres e 15\$00 para os homens.

Além disso, aos ranchos contratados, não só procuravam baixar as jornas como também faltar aos compromissos tomados. Tal foi o caso do grande agrário de Évora, Domingos Manhoso que contractou um rancho, comprometendo-se a dar alojamento, luz, água, lenha e passagens pagas.

A tudo este tubarão procurou faltar, não o conseguindo somente devido à unidade e à luta dos camponeses. Por fim, terminada a apanha, negou-se a pagar as passagens. Os camponeses mais uma vez se uniram e homens e mulheres foram junto do Manhoso e dali não saíram enquanto ele não pagou as passagens a todos.

Mais uma vez se prova que a unidade é a garantia da vitória. Onde os camponeses se unem, onde oriam as suas comissões de unidade, não só conseguem fazer cumprir os contractos como também conseguem obter melhores jornas.

Em frente, pois, por melhores jornas!

Em breve começarão as mondas. Desde já devem ser promovidas discussões e reuniões públicas para estabelecer as jornas que devem ser exigidas em cada região, em cada aldeia e herdade.

Em frente na conquista de trabalho para todos! Pela abertura de trabalhos!

Em frente na luta em defesa da Paz, contra os preparativos para uma nova guerra!

Em frente na recolha de assinaturas para um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências!

MAIS UNIDADE E MAIS ACÇÃO



UNIDADE NA LUTA PELA AMNISTIA

NA LUTA CONTRA A FOME E O DESEMPREGO !

Em Portugal, enquanto há milhares e milhares de camponeses sem terra, sem trabalho e sem pão, centenas de milhares de hectares de terra estão por cultivar nas mãos de grandes agrários parasitas. Frente a esta situação, a camarilha traidora de Salazar nada faz.

Há milhares de camponeses sem terra e sem trabalho. Há milhares de hectares incultos. E, entretanto, o salazarismo promove a importação massiva de trigo, batata e outros produtos agrícolas dos Estados Unidos, aos preços impostos pelos grandes fazendeiros norte-americanos. Só no mês de Outubro do ano findo foram importadas 26 mil toneladas de trigo dos Estados Unidos e outras 3 mil toneladas do Canadá.

Tal é o carácter ruinoso e escravizador para a economia e independência nacionais que resulta da participação de Portugal no Plano Marshall e no Pacto do Atlântico.

Milhares de camponeses debatem-se na mais negra miséria. Instigados e apoiados pelo salazarismo, os grandes agrários não só têm imposto jornas de fome como ainda procuram reduzir essas jornas.

Em breve terminará a apanha da azeitona e com ela virá mais fome, mais miséria e o desemprego em massa para milhares de camponeses.

Só o reforçamento da unidade e da luta de todos os camponeses, homens e mulheres, poderá modificar essa situação. Impõe-se, desde já, promover concentrações em massa junto das autoridades, Casas do Povo e propriedades, organizar marchas de fome exigindo trabalho ou pão, a abertura imediata de trabalhos no campo, a construção e reparação de estradas e caminhos e outros melhoramentos locais, exigindo melhores jornas, etc..

Não basta, porém, lutar contra o desemprego e por melhores jornas. Impõe-se lutar em defesa da Paz e contra os preparativos de guerra, causa fundamental da origem do desemprego e da miséria.

tais, casas de habitação, electrificar as vilas e aldeias alentejanas e ribatejanas, enfim, elevar o nível de vida dos trabalhadores, dar pão e trabalho, ajudar a edificar uma vida melhor?

Vêm cá ajudar o povo português a libertar-se do fascismo e conquistar a Democracia, apelar para a libertação de centenas de patriotas e amigos da Paz que se encontram presos, emigir a dissolução da Pide e da milícia tipo hitleriano, a Legião Portuguesa?

Não, não são esses os objectivos da reunião de Conselho do Pacto do Atlântico. Eles vêm sim discutir a forma de desencadear a guerra, a forma de arrasarem cidades, vilas e aldeias, a forma de assassinar milhões de homens, mulheres e jovens, tal como fizeram e estão fazendo na Coreia, na Malásia, Viet-Nam, Egipto, etc..

Vêm sim, discutir a utilização do nosso país e das colónias como praças-de-armas dos fomentadores de guerra e a maneira de aproveitarem a nossa juventude como carne-de-canhão. Vêm combinar a forma de trazer mais desemprego, mais miséria e a morte a todo o nosso povo.

Sobre os ombros do nosso povo pesa uma grande responsabilidade. As vidas de milhões de portugueses estão seriamente ameaçadas.

VALENTES CAMPONESES, HOMENS, MULHERES E JOVENS! Por todos os cantos do Alentejo e Ribatejo, fazei ouvir o grito patriótico: **FORA COM OS AMERICANOS !**

Intensificai a vossa luta em defesa da Paz. Promovei pequenas e grandes acções, recolhei assinaturas e escrevei cartas de protesto contra a realização em Lisboa da reunião do Pacto do Atlântico. Exigir a retirada de Portugal deste agressivo Pacto.

Por toda a parte, nas estradas e muros, fazei inscrições contra a guerra, exigindo uma política de Paz e que os americanos saiam do País.

Intensificai a recolha de assinaturas para o Apêlo para um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Promovei, em todas as localidades, ranchos e herdades, a constituição de Comissões de Paz.

Os povos saberão impôr a Paz aos fomentadores de guerra! Como disse o grande porta-bandeira da Paz, o chefe amado dos trabalhadores, STALINE, "A Paz manter-se-á e consolidar-se-á se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da Paz e a defenderem até ao fim".

Uma onda de terror foi desencadeada pela Pide no Alentejo. Dezenas de democratas e combatentes da Paz foram presos em Aljustrel, Beja, Penedo Gordo, Funcheira, Garvão, Sines, Ermidas, Grândola, Minas de S. Domingos, Castro Verde, etc..

Nas várias prisões do continente e no sítio Tarrafal, dezenas e dezenas de patriotas correm o risco de serem assassinados pelos esbirros da Pide, entre os quais o destacado dirigente popular Alvaro Cunha.

Lutar contra a repressão e pela Amnistia é um dever, é uma tarefa à qual devem atrair todas as pessoas honradas.

Fazei inscrições, cartas e postais; fazei abaixo-assinados com milhares de assinaturas, exigindo uma ampla amnistia para todos os presos políticos. Criai Comissões de luta Pró-Amnistia.